

TEMOR SIM, MEDO NÃO!



"[16] Sabemos quanto Deus nos ama e confiamos em seu amor. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. [17] À medida que permanecemos em Deus, nosso amor se torna mais perfeito. Assim, teremos confiança no dia do julgamento, pois vivemos como Jesus viveu neste mundo. [18] Esse amor não tem medo, pois o **perfeito amor afasta todo medo**. Se temos medo, é porque tememos o castigo, e isso mostra que ainda não experimentamos plenamente o amor." (1João 4.16-18 – Nova Versão Transformadora)

John Broadus Watson (1878 – 1958), renomado psicólogo estadunidense, afirmava que todo ser humano tem três emoções naturais, não-aprendidas: afeto, temor e raiva. No presente estudo, destacaremos o “temor” – emoção que, quando mal compreendida, provoca todas as formas de reações erradas e crenças equivocadas.

Biblicamente não é nada fácil dissertarmos sobre o temor. Uma das razões é a dificuldade em expressarmos de forma clara o real significado do termo. No Novo Testamento em grego, na maioria das vezes é utilizado o vocábulo φόβος (*phóbos*), que pode ser aplicado de duas maneiras distintas: a) como “**medo, pavor, terror, aquilo que pode causar fuga**”; ou b) como “**respeito filial e reverente a Deus, com apreensão saudável de não desagradá-Lo**”¹, o que constitui a devoção do homem a Deus, através de uma relação ética formal com Ele em reconhecimento dos Seus atributos divinos.

Assim como pelas leis da matemática, todo quadrado é retângulo, mas nem todo retângulo é quadrado², biblicamente todo medo é uma forma de temor, mas nem todo temor é expressão de medo. Essa diferença pode ser melhor percebida em alguns textos do Antigo Testamento, veja:

"A mulher viu que a árvore era linda e que seu fruto parecia delicioso, e desejou a sabedoria que ele lhe daria. Assim, tomou do fruto e o comeu. Depois, deu ao marido, que estava com ela, e ele também comeu. Naquele momento, seus olhos se abriram, e eles perceberam que estavam nus. Por isso, costuraram folhas de figueira umas às outras para se cobrirem. Quando soprava a brisa do entardecer, o homem e sua mulher ouviram o SENHOR Deus caminhando pelo jardim e se esconderam dele entre as árvores. Então o SENHOR Deus chamou o homem e perguntou: 'Onde você

¹ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 779 p.

² Todo quadrado é retângulo pois as duas figuras são paralelogramos, possuem todos os ângulos internos e externos iguais a 90° (reto), e as suas diagonais e lados possuem a mesma medida. Porém, nem todo retângulo é quadrado, pois as diagonais de um retângulo podem não ser perpendiculares entre si.

está?'. Ele respondeu: 'Ouvi que estavas andando pelo jardim e me escondi. **Tive medo, pois eu estava nu**'. (Gênesis 3.8-10 – Nova Versão Transformadora)

"Certo dia, Moisés estava cuidando do rebanho de seu sogro, Jetro, sacerdote de Midiã. Ele levou o rebanho para o deserto e chegou ao Sinai, o monte de Deus. Ali, o anjo do SENHOR lhe apareceu no fogo que ardia no meio de um arbusto. Moisés olhou admirado, pois embora o arbusto estivesse envolto em chamas, o fogo não o consumia. 'Que coisa espantosa!', pensou ele. 'Por que o fogo não consome o arbusto? Preciso ver isso de perto.' Quando o SENHOR viu Moisés se aproximar para observar melhor, Deus o chamou do meio do arbusto: 'Moisés! Moisés!'. 'Aqui estou!', respondeu ele. 'Não se aproxime mais', o SENHOR advertiu. 'Tire as sandálias, pois você está pisando em terra santa. Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.' Quando Moisés ouviu isso, **cobriu o rosto, porque teve medo de olhar para Deus**." (Êxodo 3.1-6 – Nova Versão Transformadora)

No primeiro texto bíblico citado o sentimento é de medo, por causa do pecado cometido ao comer o fruto proibido. Na passagem bíblica seguinte o sentimento é de temor, pelos reconhecimentos da grandeza e natureza da Divindade. Sendo assim, a relação do cristão com Deus é uma mescla de temor e amor. Deus é "Deus dos deuses e Senhor dos senhores. É o grande Deus, o Deus poderoso e temível, que não mostra parcialidade e não aceita subornos" (cf. Deuteronômio 10.17-18 – NVT). Mesmo assim, Ele é gracioso para com o homem, como bem escreveu o salmista: "Grande é a bondade que reservaste para os que te temem! Tu a concedes aos que em ti se refugiam e os abençoaas à vista de todos" (Salmo 31.19 – NVT). O temor do Senhor se manifesta no coração quebrantado e sabedor de que a Graça de Deus não deve ser menosprezada. Não podemos jamais perder de vista a noção de que a graça e o favor de Deus não anulam a solenidade do tratamento que devemos ter para com Ele. Portanto, no coração daquele que, à semelhança de Abraão, é chamado de "amigo de Deus" (cf. Tiago 2.23), há temor. Contudo, não há medo.

O temor a Deus oferece tanto a motivação como a maneira da conduta cristã (cf. Lucas 18.24; Atos 9.31; Filipenses 2.12; 1Pedro 2.17; Apocalipse 11.18). Em várias passagens bíblicas, "temer" e ter uma vida correta estão tão intimamente ligados que são praticamente ideias sinônimas. Aquele que teme a Deus concretizará seu temor em uma vida de retidão que se manifesta na prática. Como bem escreveu o salmista, "como é feliz aquele que teme o SENHOR, que anda em seus caminhos!" (Salmo 128.1 – NVT). Como cristãos não devemos ter "medo" de Deus. Não há nenhuma razão para que tenhamos medo dEle. Temos a Sua promessa de que nada pode nos separar do amor de Deus (cf. Romanos 8.38-39). Temos a Sua promessa de que Ele nunca vai nos deixar ou nos abandonar (cf. Hebreus 13.5). Temer a Deus significa, ter uma reverência por Ele tão grande, que vai certamente influenciar como vivemos nossas vidas. Temer a Deus é respeitá-Lo, submeter-se a Ele e louvá-Lo com admiração.

Nos dias atuais, presenciamos enorme quantidade cristãos que se desligaram permanentemente de suas respectivas igrejas evangélicas. A maior parte rompeu com a instituição religiosa por causa dos abusos cometidos seguidamente pela liderança eclesiástica. Há também os que se desvincularam da igreja por não alcançarem o sucesso prometido pelos líderes durante os cultos. Não esqueçamos também de um seletivo grupo – formado na maioria por jovens – que não suportaram a convivência em comunidade por considerá-la falsa, estereotipada, retrógrada, incapaz de responder a maioria das questões relevantes do nosso tempo. Há, disponível no mercado, uma grande lista de materiais que abordam o mal que uma organização religiosa é capaz de causar na vida de seus adeptos. Para os que tiverem interesse em conhecer ou se aprofundar mais sobre o assunto, recomendo as seguintes obras: *Feridos em nome de Deus*³, *Decepcionados com a graça*⁴ e *Eles gostam de Jesus, mas não da Igreja*⁵.

Mas a despeito dos abusos, decepções e falsidades presentes em muitas igrejas evangélicas, a evasão dos cristãos das comunidades se deve, também, a outro fator preocupante: a nossa geração não gosta do conceito de autoridade. Muita gente não quer estar ligada à uma igreja porque não quer estar debaixo de autoridade espiritual bíblica, disciplina eclesiástica. São pessoas que querem seguir orientações, não querem ser repreendidas, não querem ser corrigidas. Há muito evangélico que quer ter o próprio cristianismo e ser cristão do próprio jeito. Por isso não quer fazer parte de uma igreja organizada. Esses conceitos fazem parte do espírito dessa geração, que perdeu completamente o **temor**, o **respeito filial** a Deus e, na maioria das vezes, perdeu até mesmo o **medo** de Deus e o reconhecimento dos Seus atributos. Na carta escrita a Timóteo, Paulo deixou bem clara essa realidade:

"Saiba que nos últimos dias haverá tempos muito difíceis. Porque as pessoas só amarão a si mesmas e ao dinheiro. Serão arrogantes e orgulhosas, zombarão de Deus, desobedecerão a seus pais e serão ingratas e profanas. Não terão afeição nem perdoarão; caluniarão outros e não terão autocontrole. Serão cruéis e odiarão o que é bom, trairão os amigos, serão imprudentes e cheias de si e amarão os prazeres em vez de amar a Deus. Serão religiosas apenas na aparência, mas rejeitarão o poder capaz de lhes dar a verdadeira devoção..." (2Timóteo 3.1-5 – Nova Versão Transformadora)

Que Deus tenha misericórdia de nós! Que Ele nos permita andar continuamente por um caminho de amor e temor. Prossigamos, sem medo de condenação, mas com total referência diante da grandeza do nosso Deus! Como escreveu o autor da Epístola aos Hebreus, *“uma vez que recebemos um reino inabalável, sejamos gratos e agradecemos a Deus adorando-o com reverência e santo temor”* (Hebreus 12.28 – Nova Versão Transformadora). *Soli Deo Gloria*.

³ CÉSAR, Marília de Camargo. *Feridos em nome de Deus: quem deveria ajudar na cura está abrindo as feridas*. São Paulo: Mudo Cristão, 2009. 155 p.

⁴ ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. São Paulo: Mudo Cristão, 2005. 250 p.

⁵ KIMBALL, Dan. *Eles gostam de Jesus, mas não da Igreja: insights das gerações emergentes sobre a igreja*. Trad. Marson Guedes. São Paulo: Vida, 2011. 271 p.